SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE INFORMÁTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Ata da 129ª reunião ordinária da Coordenadoria de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás.

1. Informes
2. Aprovação das atas das 127ª e 128ª reuniões
3. Apreciação da Resolução 02/2022, sobre uso do PROAP para apoio à participação em eventos e taxas de publicação em revistas (SEI: 23070.020220/2022-45)
4. Requerimentos de discentes
5. Requerimentos de docentes
6. Requerimento de estágio pós-doutoral no INF/UFG
7. Aprovação dos ad referendum emitidos pela Coordenação
8. Homologação de desligamento de discente
9. Apreciação do Edital de Seleção 2023
10. Outros

Às catorze horas do dia dez de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, na sala 257 do Instituto de Informática, reuniram-se os professores abaixo relacionados para a realização da 129ª sessão da Coordenadoria de Pós-Graduação do Instituto de Informática: Fabrízzio Alphonsus Alves de Melo Nunes Soares, na qualidade de presidente da sessão, Anderson da Silva Soares, Arlindo Rodrigues Galvão Filho, Cássio Leonardo Rodrigues, Deborah Silva Alves Fernandes, Diane Castonguay, Erika Morais Martins Coelho, Fábio Moreira Costa, Flávio Henrique Teles Vieira, Gustavo Teodoro Laureano, Hebert Coelho da Silva, Hugo Alexandre Dantas do Nascimento, Humberto José Longo, Julliano Rosa Nascimento, Kleber Vieira Cardoso, Luciana de Oliveira Berretta, Márcia Rodrigues Cappelle Santana, Renato de Freitas Bulcão Neto, Rogerio Lopes Salvini, Ronaldo Martins da Costa, Sand Luz Corrêa, Sérgio Teixeira de Carvalho, Telma Woerle de Lima Soares, Valdemar Vicente Graciano Neto e Vinicius da Cunha Martins Borges. Justificaram a ausência os professores Daniel Lima Ventura, Deller James Ferreira, Nádia Félix Felipe da Silva, Plínio de Sá Leitão Júnior

e Thierson Couto Rosa. Estavam em afastamento os professores Antonio Carlos de Oliveira Júnior e Wellington Santos Martins. Estavam ausentes os professores Celso Gonçalves Camilo Júnior, João Carlos da Silva, Leonardo Andrade Ribeiro, Leslie Richard Foulds e Rommel Melgaço Barbosa. Ao ser constatado o quórum regimental o senhor presidente declarou aberta a sessão. **Primeiro Assunto.** Informes. O presidente da sessão, prof. Fabrízzio, iniciou os informes expondo que está publicado o Edital nº 30/2022 (Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Emergencial - Solidariedade Acadêmica). O docente comentou que o principal estímulo para a propositura do edital foi o conflito da Ucrânia e acrescentou que a seleção de propostas se destina aos candidatos oriundos de países em guerra ou passando por algum tipo de conflito ou situação complicadora. O presidente da sessão esclareceu que os candidatos que forem oriundos de algum país que esteja em guerra ou conflito poderão submeter projeto no âmbito do edital, sendo que a duração dos projetos poderá ser de até dois anos. O candidato poderá estar refugiado no Brasil ou não. As propostas poderão contemplar duas bolsas de pós-doutorado e a contratação de até dois professores visitantes estrangeiros que também sejam oriundos de países em conflito. O prof. Fabrízzio acrescentou que a CAPES prevê inclusive as passagens de ida ao Brasil e de retorno ao país de origem, se for o caso, ao final do projeto. Outro ponto salientado pelo presidente da sessão foi acerca da necessidade de que o professor visitante seja acompanhado, durante todo o primeiro ano da implementação da proposta, por um pós-doutorando, o qual deverá ser fluente na língua nativa do professor visitante ou na língua mais utilizada na linha de pesquisa, língua esta que deverá ser determinada na proposta de adesão do programa ao edital. O presidente da sessão argumentou que considera difícil que a proposta contemple as quatro linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação do INF/UFG (PPGCC), porém, considera ideal que ao menos duas linhas sejam abarcadas, de modo que cada professor visitante pertença a uma linha de pesquisa diferente dentre as quatro existentes. Feitos esses apontamentos, o prof. Fabrizzio informou que o PPGCC submeterá proposta ao edital e que o prazo limite de submissão é exíguo – dezoito de agosto a proposta deverá estar submetida à PRPG, que fará o encaminhamento final das propostas as quais deverão ser obrigatoriamente ser de diferentes áreas – e convidou os professores da CPG para ajudá-lo a construir o projeto, especialmente no que diz respeito à definição das linhas que serão abarcadas, ou seja, aquelas que têm interesse em receber os professores e pós-doutorandos. O prof. Fabrízzio afirmou que considera o edital uma oportunidade interessante para internacionalização do programa e finalizou o informe pontuando que enviou o Edital nº 30/2022 por e-mail para os docentes da CPG. Dando continuidade, o coordenador do PPGCC explicou que convidou o prof.

Wellington Martins para tratar do segundo informe acerca do “Quadro Situacional da Avaliação quadrienal”, uma vez que o professor é componente do Comitê de Avaliação da CAPES para a área de Computação. Em seguida, passou a palavra ao prof. Wellington. O docente iniciou sua fala contextualizando que esta foi a primeira avaliação de programas da qual participou na condição de avaliador e portanto, seu primeiro contato de forma mais aprofundada com a metodologia e com os instrumentos de avaliação, exigindo dele a leitura de um volume grande de materiais. O prof. Wellington trouxe uma apresentação em slides para demonstrar em linhas gerais como é feita a avaliação, que abarca as seguintes etapas: pré-avaliação, avaliação qualitativa e avaliação quantitativa de todos os programas. Diante do cronograma de avaliação que foi apresentado pelo prof. Wellington, o prof. Fábio indagou se a divulgação dos resultados da avaliação do quadriênio 2017-2020 será feita em setembro de 2022. O prof. Wellington respondeu que sim, que está previsto divulgar os resultados em setembro do corrente ano, e deu continuidade à apresentação afirmando que cada membro do comitê avaliador participa da avaliação de 5 programas, atuando como relator principal de dois deles e como relator secundário de três. Assim, comentou o docente, cada programa é avaliado por uma dupla de avaliadores. Os membros do comitês de avaliação precisam assinar um termo de sigilo e são orientados a evitar conflitos de interesse, além de se manter distanciados da avaliação do programa ao qual pertencem, motivos pelos quais a apresentação de dados específicos do PPGCC do INF/UFG pelo Prof. Wellington foi superficial e obtida da parte de dados abertos da Plataforma Sucupira. O docente esclareceu que foram avaliados 71 programas acadêmicos da área de Computação, 40 contando tanto com mestrado quanto doutorado; 24 só com mestrado; 3 só com doutorado e 4 novos programas; fora os programas profissionais. Segundo o prof. Wellington, para montar as comissões de avaliação, foi levada em conta a maior diversificação possível em relação ao nível, tipo e nota dos programas, além de diversidade regional e de gênero; e por fim, experiência versus renovação dos avaliadores. Ainda segundo o prof. Wellington, os critérios avaliados foram: programa, formação dos alunos e impacto na sociedade, cada qual com seus pesos; sendo os três critérios analisados tanto qualitativa quanto quantitativamente. O docente esclareceu que ao final da avaliação qualitativa, o relator principal apresenta um apanhado geral acerca do programa avaliado, ao grande grupo de avaliadores, e também um parecer, posicionando-se com relação à manutenção da nota do programa na última avaliação, ascensão ou queda da nota. Na avaliação quantitativa, a percepção obtida com a avaliação qualitativa é contrastada com os números do programa. Nela, é esperado dos programas que haja produções bibliográficas com altas citações; produção técnica/tecnológica com impacto na sociedade (licenciadas e/ou sendo

utilizadas); formação de recursos humanos qualificados (acompanhamento dos egressos e indicação de suas atividades pós-curso); e impacto na economia e na sociedade (de que forma a pós-graduação está atuando nesse sentido? Qual a repercussão local, regional, nacional e internacional?). Nesse momento, o prof. Kleber questionou se o número de citações é verificado pela comissão avaliadora, ou seja, se a comissão verifica se as produções que o programa está gerando estão sendo citadas. O prof. Wellington assentiu afirmativamente e o prof. Kleber replicou se é gerado uma espécie de fator de impacto do programa, afirmação com a qual o prof. Wellington também concordou. O prof. Kleber interveio novamente questionando de que forma os avaliadores mensuram o impacto na sociedade. O prof. Wellington respondeu que cada programa deve preencher uma planilha listando os alunos que tiveram mudança de realidade profissional, ou seja, os próprios programas devem informar se há alunos que passaram a ocupar posições de destaque após a realização do curso. O prof. Anderson esclareceu que um exemplo da forma como essa avaliação é feita pode ser dado quando um aluno de doutorado do INF passa a ocupar a posição de "*head* de inovação da Vale", ou seja, teve sua vida profissional impactada pelos conhecimentos e habilidades adquiridos com o curso. O prof. Anderson acrescentou que o aspecto quantitativo pode ser mensurado por intermédio da quantidade de alunos que ocupam cargos de destaque e impacto social. O prof. Fábio pediu a palavra e pontuou que, nas orientações que a PRPG passa para as coordenações de programas acerca desse ponto (impacto na sociedade e acompanhamento de egressos), foi solicitado que os números de que as coordenações dispusessem deveriam ser relatados na Plataforma Sucupira, como por exemplo, aqueles relativos à captação de recursos por empresas emergentes e startups; quantitativo de investimento recebido; transferências de tecnologia que geraram receita; e quantidade de pessoas impactadas pelas ações (se houve alguma ação do programa que foi transferida para a sociedade e quantas pessoas foram atingidas por essa iniciativa). O prof. Wellington acrescentou que essa parte do preenchimento deve ser descritiva e também numérica, de modo a permitir que sejam feitas ambas as avaliações, quantitativa e qualitativa; e frisou que existe por parte do comitê uma preocupação em observar os dados ao longo de vários anos, uma vez que o impacto muitas vezes aparece a longo prazo. Dando continuidade à apresentação dos slides, o prof. Wellington comentou que foram disponibilizados aos avaliadores vários gráficos incluindo a) uma lista com as produções principais de cada programa, que o comitê de área designa como produções 4N (lista de produções principais do programa, respeitando o limite de quatro vezes o número de docentes permanentes do programa); d) número de docentes com bolsa de produtividade ou equivalente (não precisa ser do CNPq); e c) as produções de

relevância que são em parceria com alunos. O prof. Rogerio comentou que, levando-se em conta o 4N, cada docente deve produzir em média um bom trabalho (de impacto e com alunos) por ano e o prof. Wellington assentiu que essa é uma boa métrica. A profa. Telma ressaltou que uma produção de impacto necessariamente deve ser com alunos, pois para o programa não é interessante que os docentes publiquem trabalhos com excelente avaliação (índice restrito), mas sem colaborações e sem priorizar a formação dos alunos, formação esta que segundo a docente passa pelo desenvolvimento e redação de trabalhos científicos. A profa. Telma destacou ainda que ajudou a preencher o relatório Coleta CAPES do último quadriênio (2017-2020) enquanto membro da coordenação, e que no relatório priorizou-se informar nessas produções 4N a listagem dos trabalhos produzidos com alunos e que tinham bom Qualis. O prof. Wellington ressaltou que o comitê foca muito, durante a avaliação, na questão dos programas estarem acompanhando e formando seus alunos. O docente ressaltou que muitas vezes acontece de um professor se credenciar ao PPG, vindo de outro programa ou outra instituição, e continuar publicando com pessoas vinculadas ao programa antigo. O pesquisador em si continua publicando, porém, não com alunos ou docentes do novo programa e isso não é bem visto pelo comitê de área. O prof. Wellington acrescentou que uma das discussões que foi suscitada nas reuniões do grupo de avaliação, à qual deu-se destaque no aspecto negativo, foi acerca da constatação de que alguns programas têm um volume muito grande de teses, dissertações e produções científicas (geralmente com Qualis mais baixo), porém sem se importar com a qualidade e com a formação dos estudantes (sem incluí-los nas publicações), de modo que fica notória a priorização pela quantidade em detrimento da qualidade. O prof. Renato pediu a palavra e indagou se as premiações de alunos também contam para a avaliação da CAPES. O prof. Wellington respondeu que sim, que há uma aba na planilha que é disponibilizada aos avaliadores só com as premiações concedidas aos alunos, e deu continuidade à apresentação expondo os gráficos comparativos para demonstrar como o PPGCC está em relação aos demais programas de mesma nota (programas nota 4). Nesse momento, o docente destacou os critérios nos quais o PPGCC deve melhorar (em vermelho): número de docentes permanentes; índice restrito por docente por ano (ou reduzir o corpo docente); produção técnica por docente por ano; índice restrito por discente, por docente, por ano, tanto só para periódicos quanto para periódicos e eventos; evitar concentração de publicação em poucos eventos (aumentar a pulverização das publicações); número de bolsas PQ; índice geral de periódicos/eventos por docente por ano; e proporção eventos/periódicos. Com relação à proporção, o prof. Fábio comentou que no quadriênio 2017-2020 ainda foi possível justificar essa maior quantidade de produção em eventos porque o doutorado estava recém-criado e

a maior parte das publicações com discentes foram produzidas no mestrado, o que não servirá de justificativa para o próximo quadriênio (2021-2024). Como considerações finais, o prof. Wellington apresentou as seguintes: a) a avaliação da CAPES é séria e comprometida com a melhoria da pós-graduação na área de computação; b) o tamanho do PPGCC do INF/UFG foge do tamanho usual dos programas nota 4; c) a produção do PPGCC precisa ser melhorada, principalmente aquela com discentes e publicada em periódicos; e d) para o programa alcançar a excelência nacional (nota 5) o PPGCC precisa participar mais, e de maneira destacada, das atividades da comunidade de computação no Brasil, quem sabe trazendo um grande evento para o INF/UFG. O prof. Fabrizzio agradeceu a disponibilidade do Prof. Wellington em comparecer na reunião da CPG mesmo estando afastado de suas atividades profissionais no INF e o convidou a retornar para uma discussão mais aprofundada sobre o PPGCC quando os resultados da avaliação quadrienal forem divulgados. A profa. Telma pediu a palavra e frisou que o PPGCC precisa ficar atento às mudanças que ocorrerão na avaliação dos programas (que já estão sinalizadas, porém não se sabe ao certo quando serão efetivadas) e que considera essencial a CPG refletir e verificar qual é a identidade do PPGCC enquanto programa. Segundo a docente, essas reflexões já foram iniciadas quando começou-se a desenhar o planejamento estratégico do programa, porém até o momento, a impressão que se tem é que "estamos querendo ser bons em tudo" e, argumentou a docente, "é preciso definir em que queremos ser bons" e depois disso "todos precisam vestir a carapuça e ver o que precisa ser feito para que os índices de cada docente possam subir", pois, finalizou a profa. Telma, "todos precisam fazer a sua parte". O prof. Anderson acrescentou que, diante do que foi discutido no fórum de coordenadores da SBC, o que ficou patente a quem participou do evento é que a lógica quantitativa dos *papers* já está superada, dando lugar a uma lógica mais qualitativa em que os *papers* são apenas um dos produtos possíveis. O prof. Kleber pediu a palavra para ratificar as palavras da profa. Telma e acrescentar que independente da definição da missão do programa, o PPGCC do INF precisa resolver um outro problema considerado por ele crucial e urgente, que é o "tamanho do programa". O prof. Fabrízzio comentou que está na agenda da coordenação a discussão proposta pela Profa. Telma, sendo que inclusive foi criada uma comissão intitulada "Comissão para definir os aspectos estruturais do PPGCC" que se encarregará de conduzí-la. O docente acrescentou que encontra-se, enquanto coordenador, também preocupado com o tamanho do programa, que figura atualmente como o terceiro maior programa nota 4. Isto porque, no PPGCC, há uma concentração de produção, na qual poucos docentes são responsáveis por grande parte da produção intelectual, de modo que, na hora de dividir a produção, o denominador (que é igual ao número de docentes permanentes do

programa) influencia muito no resultado. Ainda segundo o prof. Fabrizzio, se houvesse uma distribuição uniforme da produção científica, o fato de ter vinte ou quarenta professores credenciados não faria diferença. Dando continuidade aos informes da reunião, o presidente da sessão apresentou um breve relato sobre a sua participação no Fórum de Coordenadores da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), utilizando os slides que foram disponibilizados no fórum de coordenadors pelo presidente da mesa. O prof. Fabrizzio disse que disponibilizaria a apresentação a quem tivesse interesse; que não a detalharia, e que se restringiria a fazer apenas um resumo do que foi discutido, destacando os principais pontos abordados. O prof. Rogerio interveio, voltando ao assunto "avaliação quadrienal", questionando acerca de qual Qualis será utilizado neste quadriênio (2021-2024). O coordenador do PPGCC respondeu que na ficha de avaliação do PPGCC será utilizado o Qualis novo, com a nova sistemática de cálculo (utilizando Web of science ou scopus); e que não será gerada uma lista Qualis. Voltando ao relato sobre o fórum de coordenadores, o presidente da sessão comentou que o cenário da pandemia (com impacto especialmente no último ano do quadriênio) foi considerado na avaliação que será divulgada em setembro e trouxe à colação os comentários da profa. Lúcia da Universidade Federal Fluminense (UFF) que em sua apresentação mencionou um aumento na procura pela pós-graduação *stricto sensu* no cenário de pandemia, porém, isso no contexto geral. A professora da UFF destacou que quando o olhar volta-se para os cursos da área de computação, o que houve foi uma queda significativa na procura, motivada pelo aumento na demanda pelo mercado de trabalho na área, que tornou-se especialmente atrativo pela oferta de bons salários (em dólar) e pela oportunidade de trabalho em regime de h*ome office*, sendo mais convidativos que a formação em pós-graduação *stricto sensu*. A profa. Telma acrescentou que o Pró-reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) comentou durante o fórum que metade das vagas da pós-graduação em computação da UFU ficaram sem preencher e que muitas bolsas do programa de computação de lá ficaram ociosas. O prof. Fabrizzio expôs que os números de ingresso da UFF deste ano – 2022 – foram piores que os do PGCC do INF/UFG, pois aquele recebeu 27 ingressantes entre mestrado e doutorado, e o INF/UFG recebeu 39 ingressantes. O presidente da sessão comentou que também foram assuntos do fórum a ação do Ministério Público Federal (MPF) que paralisou a avaliação da CAPES e as constantes trocas na presidência da instituição, momentos de grande instabilidade institucional e consequentemente de incertezas para os programas de pós-graduação *stricto sensu*. Diante desse cenário, foi comentado que seria encaminhada pela SBC aos presidenciáveis a proposta de que o presidente da CAPES seja eleito. Outros pontos abordados foram a) as mudanças na ficha de avaliação; b) as definições de

Professor Permanente Júnior (PPJ) e Professor Permanente Sênior (PPS), uma vez que muitos programas não entenderam esses conceitos, sendo que alguns deles chegaram a lançar 80% (oitenta por cento) de seus docentes como PPJ (o que significa invalidar grande parte da produção científica); c) a intenção de mudar o nome da área de "ciência da computação" para apenas "computação" porque, segundo foi argumentado pelo prof. Avelino, hoje não faz mais sentido restringir já que no cenário atual tem-se muitas áreas além da ciência da computação, tais como engenharia de software, inteligência artificial, ciência de dados, entre outros; d) a intenção por parte do comitê de definir um critério mínimo para o programa ser nota 3 e um critério mínimo para ser nota 4, momento em que o prof. Fabrízzio questionou sobre uma definição semelhante os programas nota 5, mas não houve uma resposta assertiva para a pergunta; e) foi salientado também que por conta da pandemia e também por conta da ação do MPF, para um programa ter a nota rebaixada a justificativa teria que estar muito clara e bem fundamentada pelos avaliadores, sob pena de haver má repercussão. Diante dessa última fala, o Prof. Fabrizzio disse ter percebido uma tendência de manutenção das notas obtidas no quadriênio anterior, o que representaria para o PPGCC a permanência como nota 4 e uma oportunidade para solucionar os problemas enfrentados no quadriênio 2017-2020, a fim de que, quando a avaliação for realmente ser aplicada com rigor, o programa possa estar "melhor resolvido". Feitos esses apontamentos, o prof. Fabrizzio finalizou o resumo da apresentação sobre o fórum de coordenadores da SBC. O prof. Fábio questionou se houve algum comentário acerca do tempo de titulação, que por conta da pandemia e do aumento dos prorrogações de prazo para conclusão de curso, se tornou bastante elástico no PPGCC. O prof. Fabrizzio respondeu que este não foi um tópico abordado no fórum e que o espaço para perguntas foi curto. O prof. Fábio argumentou que o critério "tempo de titulação" foi flexibilizado na avaliação do quadriênio 2017-2020, mas na verdade deveria ter uma avaliação menos rigorosa (deixando de impactar negativamente) no quadriênio atual (2021-2024) porque os impactos mais notáveis da pandemia por COVID-19 estão sendo sentidos pelos programas agora. O prof. Fabrizzio concordou com o prof. Fábio e destacou que no atual relatório para a CAPES, relativo ao quadriênio 2021-2024, este ponto será enfatizado, justificando-se o aumento do tempo para as titulações. O presidente da sessão destacou que questionou ao comitê de área o motivo de não haver um documento ou manifestação oficial da CAPES dizendo que o Qualis novo está em uso e será aplicado nas avaliações. A resposta dada pelo Prof. Avelino foi de que as universidades se fixam na lista de periódicos e eventos, a qual se constitui em uma foto do passado, e que este comportamento deve ser abandonado pelos programas. Segundo o prof. Avelino, não deveria mais existir Qualis, e

no lugar deveria ser utilizado apenas o fator de impacto. Outro comentário do prof. Avelino, trazido à colação pelo Prof. Fabrizzio, foi que não deveria haver distinção entre programas profissionais e acadêmicos, sendo que na opinião dele que os programas precisariam fazer tudo: pesquisa, inovação, publicação, produtos técnicos, etc. O presidente da sessão destacou que fez questão de dedicar um tempo da reunião para trazer esse resumo para que os professores da CPG possam "digerir os dados e informações apresentados" de modo a considerá-los no seu planejamento anual, enquanto docente e enquanto orientador, buscando adotar as melhores estratégias para contribuir com o PPGCC. O prof. Fábio compartilhou com a CPG outro comentário que obteve em um colóquio da área, acerca da tendência de o Brasil adotar o modelo internacional de pós-graduação em que o mestrado não se constitui em uma exigência para acesso ao doutorado, dando-se, portanto, maior ênfase ao doutorado. A profa. Telma acrescentou que os números referentes aos egressos de doutorado também estão mudando: está aumentando o número de recém-doutores absorvidos pela indústria/mercado e de egressos do doutorado que estão indo para o exterior. O presidente da sessão comentou que a atratividade da pós-graduação tem sofrido impacto do aquecimento do mercado e que essa mudança apontada pela profa. Telma tem relação com isso, sendo que também está havendo uma maior empregabilidade com remuneração em dólar. O prof. Fábio complementou que a atratividade da pós-graduação tem sofrido queda em todas as áreas e que o desafio que se impõe já para o próximo processo seletivo de alunos regulares é "virar esse jogo", trazendo e fixando alunos; e segundo ele ficou claro que as bolsas não são um mecanismo eficaz nesse caso. Ainda com a palavra, o prof. Fábio sugeriu que se pensasse em maneiras de conciliar a dedicação parcial com o bom desempenho nos cursos de mestrado e doutorado. Talvez, ponderou ele, trazendo a indústria ou o mercado para desenvolver projetos na pós-graduação, enquanto parceira e financiadora, de maneira que haja uma remuneração mais atrativa para os alunos. O prof. Fabrizzio retomou a palavra e comentou que irá para a cidade de Jataí participar de uma calourada do curso de ciência da computação da UFJ e que aproveitará a ocasião para divulgar o PPGCC, especialmente para os alunos dos semestres finais que se constituem em potenciais alunos do PPGCC. O presidente da sessão, ainda nos informes, agradeceu publicamente à gestão do CEIA, nas pessoas do professores Anderson e Telma, pela generosa contribuição custeando a ida de vários professores do INF, muitos deles credenciados no PPGCC, ao Congresso da SBC deste ano. Em seguida, o coordenador do PPGCC comentou brevemente sobre o edital GCUB, pontuando que se reuniu com as profas. Márcia e Diane para analisar as propostas recebidas, as quais estavam escritas em diferentes línguas, entre elas francês e espanhol. Ao todo foram recebidas 10 (dez) propostas de candidatos a

mestrado e 6 (seis) de candidatos a doutorado e o recomendado era que fossem classificados 4 (quatro) candidatos para cada nível, uma vez que os candidatos precisavam obrigatoriamente escolher 3 (três) instituições. O presidente da sessão frisou que houve um cuidado por parte da comissão em selecionar propostas que fossem factíveis, com material e equipamentos de que dispomos no INF, para assim reduzir a possibilidade de no futuro haver desistência ou problemas com a execução do projeto; e, em seguida, apresentou a planilha com os nomes dos selecionados. A profa. Márcia salientou que o programa indica os quatro selecionados, mas não faz a distribuição dos que vão de fato ser recebidos no INF. Isso quem faz é o sistema, que leva em conta as opções de instituições de escolha do candidato, e faz a distribuição nas universidades, visando maximizar o preenchimento das vagas. A docente acrescentou que havia candidatos com várias áreas de formação: engenharia, agronomia, administração, cinema; mas o PPGCC selecionou apenas candidatos das áreas de engenharia ou computação. O prof. Fabrizzio destacou que o prof. Felipe Terra, Pró-reitor da PRPG, mostrou um gráfico indicando que a UFG foi a universidade mais procurada no edital GCUB PAEC, embora não tenha sido a instituição que tenha ofertado mais bolsas. O docente acrescentou que o PPGCC ofertou uma vaga de mestrado e uma de doutorado, ambas com bolsa. O coordenador do programa afirmou que está em alerta com relação ao GCUB-PROLAC, cujas propostas deverão ser recebidas em breve, uma vez que o PPGCC decidiu por ofertar 22 vagas para mestrado, e tendo em vista o grande número de vagas, é provável que haja também um grande número de inscritos. Segundo o prof. Fabrizzio, isso demandará que as linhas indiquem um ou dois nomes de docentes para auxiliar na análise das propostas dos candidatos, visando otimizar os trabalhos e não sobrecarregar ninguém. Dando continuidade à reunião, o presidente da sessão expôs a planilha de oferta de vagas no processo seletivo 2023 de alunos regulares, a qual continha duas abas e os tetos por linha de pesquisa, e pediu o preenchimento da planilha por parte daqueles docentes que ainda não o fizeram. Também pediu que os professores preencham os horários da oferta de disciplinas para 2022/2 para que seja possível divulgar o edital de alunos especiais que já deveria ter sido publicado. Como último informe, o prof. Fabrízzio sugeriu que a próxima reunião da CPG seja realizada no dia 31/08/2022, uma vez que não será possível realizá-la no dia 14/09/2022, pois a data foi absorvida pelo Conselho Diretor do INF em razão do feriado de 07 de setembro. O assunto não foi colocado em votação porque o presidente da sessão argumentou que não haveria uma outra data como opção, e pediu aos presentes que reservem o dia 31/08/2022, uma quarta-feira, para que haja quórum e a reunião possa ser realizada. **Segundo Assunto**. O presidente da sessão destacou que as minutas das atas das reuniões 127 e 128 foram

disponibilizadas previamente para todos os membros da CPG e, após ser aberto espaço para discussão primeiramente para a ata da 127ª reunião e, em seguida, para a ata da 128ª, ambas atas foram colocadas em votação e aprovadas por unanimidade. **Terceiro Assunto**. Apreciação da Resolução 02/2022, sobre uso do PROAP para apoio à participação em eventos e taxas de publicação em revistas (SEI: 23070.020220/2022-45). O prof. Fabrizzio explicou que incorporou as sugestões do prof. Hugo e da Profa. Telma ao documento que havia sido discutido na reunião da CPG de julho e, em seguida, apresentou aos conselheiros presentes o texto final da resolução. Ele frisou que a profa. Telma havia sido sugerido que fossem expressos os percentuais possíveis para pagamento de diárias no SCDP (0%, 50% e 100%); e também que fosse inserido no texto que os docentes só receberão auxílio nas situações em que nenhum discente autor manifeste interesse em apresentar o trabalho. Ele também explicitou a sugestão do prof. Hugo de incluir no texto a seguinte hipótese: um docente que já havia sido aluno do PPGCC poderia receber auxílios na condição de aluno apenas para trabalhos com data de submissão anterior ao seu credenciamento. O prof. Renato indagou se a sugestão que ele fez na reunião anterior também havia sido incluída no texto, a saber: os trabalhos que tiverem na lista de autores pessoas que tiveram vínculo como aluno, mas foram desligados ou titulados no curso, serão considerados trabalhos com aluno (ou seja, o status é verificado sobre a condição da pessoa à época da submissão e não na data da apresentação do trabalho). O prof. Fabrizzio assentiu que essa sugestão também foi incorporada no texto final. O prof. Fábio questionou se ainda há restrição de territorialidade, com pagamentos apenas para evento na América Latina, para concessão de auxílio para alunos de mestrado. O presidente da sessão esclareceu que o atual regramento do PROAP não faz essa ressalva para alunos de mestrado, sendo aplicáveis as mesmas regras para mestrandos e doutorandos. O prof. Fábio sugeriu ainda que fosse colocada uma descrição, resumindo o assunto da norma, no início da resolução. Não havendo mais manifestações, o presidente da sessão encerrou a discussão e colocou o assunto em votação. A Resolução PPGCC nº 02/2022 foi então aprovada por todos os conselheiros presentes à reunião e o coordenador do PPGCC esclareceu que ela será publicada no site do PPGCC junto com as demais normas do programa e revogará a Resolução PPGCC nº 01/2022 que era um compilado do que foi aprovado nas reuniões nº 88 e nº 89 do PPGCC. **Quarto Assunto**. Em função da urgência e do assunto ser prioridade, o prof. Fabrizzio inverteu a pauta e concedeu a palavra à profa. Márcia Santana para tratar do assunto "Apreciação do Edital de Seleção 2023", que seria o nono assunto da pauta e em função da inversão passou a ser o quarto. A profa. Márcia esclareceu que foram mantidos os mesmos critérios e fases (fase 1= prova de inglês; fase 2= projeto escrito e

apresentação do mesmo; e fase 3= avaliação do currículo) da seleção de alunos regulares do ano passado, com previsão das duas entradas, em 2023/1 e 2023/2; e apresentou os destaques da minuta de edital a ser apreciada, a saber: a) período de inscrições que deverá acontecer entre 25/10 e 21/11/2022; b) cronograma do certame encerrando no dia 10/03/2023, alguns dias depois do encerramento do semestre da graduação que termina dia 28/02/2023; c) início do semestre da pós no dia 24/04/2023; d) reajuste do valor de inscrição de R$90,00 (noventa reais) para R$ 120,00 (cento e vinte reais); e) todas as etapas do processo seletivo serão mantidas online assim como do certame de 2022, inclusive inscrições, prova de inglês e apresentação dos projetos de pesquisa, visando atingir candidatos que não residem em Goiânia; f) data da prova de inglês ficou prevista para o dia 16/12/2022; e g) período de apresentação dos projetos iniciando no dia 23/01/2023 e encerrando no dia 03/02/2023, evitando-se assim avançar para o período de recesso letivo. Feitos os destaques, a profa. Márcia colocou-se à disposição para esclarecimentos. O prof. Rogerio indagou se o início das aulas da pós está alinhado com o início do semestre 2023/1 da graduação. A profa. Márcia respondeu que tradicionalmente a pós-graduação inicia suas aulas uma semana depois da graduação e que em 2023/1 isso acontecerá, ou seja, haverá alinhamento com o calendário da graduação. O prof. Fabrizzio esclareceu que ainda não foi apreciado e aprovado o calendário 2023 da pós, assunto que será tratado em um futuro breve na CPG, porém a graduação já divulgou a data de início do semestre letivo de 2023/1, permitindo o planejamento do cronograma do edital de seleção de alunos regulares levando as datas da graduação em consideração; e justificou que o atraso de uma semana será para permitir a alocação de salas de aula para as disciplinas da pós. Novamente com a palavra, a profa. Márcia afirmou que se o PPGCC quiser oferecer vagas para os candidatos que se enquadram nos casos de migração forçada deverá acrescentar no edital da seleção 2023 de alunos regulares a previsão e o quantitativo de vagas para esse público específico; e que a CPG também poderá rever os tetos de vagas por linha de pesquisa caso seja de interesse do programa. A profa. Telma perguntou quais candidatos se enquadram na condição de migração forçada. O prof. Fabrizzio respondeu que são os candidatos oriundos de países em guerra, em conflito, perseguição política e problemas com direitos humanos. A profa. Márcia acrescentou que são as pessoas destinatárias de asilo humanitário. O presidente da sessão apresentou os tetos de vagas por linha de pesquisa utilizados no ano de 2022 e abriu espaço para discussão. A profa. Telma explicou que os tetos foram calculados utilizando a maior demanda que cada linha teve nos processos seletivos, entendendo demanda como o número de candidatos inscritos. A profa. Márcia frisou que ao alterar os tetos é preciso ter em mente os impactos que isso pode gerar. A profa. Telma

esclareceu que aumentando os tetos, no caso de não preenchimento das vagas ficaria mais evidente que o programa está com baixa demanda. O prof. Hugo questionou se foi considerada a defesa de um de seus alunos. O prof. Fabrízzio respondeu que pediu à secretaria que o informasse sobre todas as defesas com potencial de serem realizadas até o final do ano de 2022 e pediu ao prof. Hugo que enviasse um e-mail para a coordenação confirmar a informação. A profa. Telma expôs que a comissão de seleção, ao calcular o número de vagas que um orientador poderia oferecer, sempre levou em consideração as defesas com previsão de ocorrerem no ano em que estão previstas as entradas de alunos, no caso específico, em 2023, tendo em vista, portanto a liberação de vagas no ano de 2023 e não 2022 como foi calculado pela coordenação. A profa. Márcia frisou que não considera prudente aumentar o teto de vagas, em função de que na seleção para ingresso em 2022 houve vagas ociosas. A profa. Telma sugeriu que por questão de transparência, na planilha de oferta de vagas, a coordenação deixe expressos o número ativo, a quantidade de alunos que irão defender, e a conta das vagas disponíveis. O prof. Fabrízzio acatou a sugestão e disse que fará como a profa. Telma está pedindo. O prof. Hugo questionou se os alunos do programa em associaçãosão considerados nas cotas de vagas. O prof. Fabrízzio respondeu que esses alunos não estão sendo contados e solicitou aos presentes que se manifestassem com propostas de encaminhamento para a definição dos tetos. A profa. Telma sugeriu que os tetos fossem mantidos como estão, uma vez que no relatório da Plataforma Sucupira é preciso mencionar a quantidade de vagas oferecidas no processo seletivo e a quantidade de vagas preenchidas, ficando notória a demanda do programa. A docente acrescentou que, conforme já se vislumbrou pela análise histórica dos processos seletivos do PPGCC, a demanda está sendo baixa, com não preenchimento total das vagas oferecidas, fato que têm ocorrido também em outros programas conforme relatos do Congresso da SBC. O prof. Fabrízzio então questionou se a CPG deseja oferecer vagas aos candidatos de migração forçada. O prof. Flávio pontuou que há um fator complicador para esta oferta: aos candidatos estrangeiros cuja língua oficial não é o português, será preciso ofertar prova de língua portuguesa no decorrer do processo seletivo. O prof. Fabrizzio então sugeriu que fosse colocada uma vaga por linha de pesquisa para os candidatos de migração forçada para mestrado mais uma vaga geral para doutorado. A profa. Telma sugeriu que fosse votado dessa forma (uma vaga por linha de pesquisa) e fazer uma consulta sobre a possibilidade de fazer dessa forma ou não, dando à comissão de seleção a autorização para corrigir caso fosse preciso. Encerrada a discussão, o presidente da sessão colocou em votação o edital de seleção de alunos regulares 2023, conforme a exposição feita pela profa. Márcia e os tetos de vagas mencionados pela coordenação, e o edital foi então aprovado por

unanimidade. **Quinto Assunto**. O presidente da sessão inverteu novamente a pauta tratando como quinto assunto "Requerimentos de docentes" em lugar de "Requerimentos de discentes". O coordenador do PPGCC afirmou aos presentes que havia um requerimento de reenquadramento da classe B para a classe A, protocolado pela profa. Márcia Cappelle Santana, cuja relatoria coube ao prof. Fábio Costa. O prof. Fabrizzio, a pedido do prof. Fábio, efetuou a leitura do parecer emitido, o qual foi favorável ao pleito da requerente, e em seguida colocou o assunto em discussão. A profa. Márcia acrescentou que é membro do *steering committee* do LAWCG e editora das edições especiais da Revista Matemática Contemporânea, duas informações que não constavam do pedido. Não havendo mais manifestações, o assunto foi votado e aprovado por todos os conselheiros presentes, acompanhando assim o parecer do relator. **Sexto Assunto.** Requerimentos de discentes. Dando seguimento à reunião, o prof. Fabrizzio apresentou à CPG o requerimento de prorrogação excepcional de prazo, de 3 meses para depósito da dissertação, protocolado pelo aluno de mestrado Paulo Renato Baliza Silva, orientando do prof. Gustavo Teodoro Laureano. O prof. Fabrizzio explicou que o aluno já se encontrava usufruindo de prorrogação de 6 meses para defender o mestrado e que a relatoria do pedido coube ao prof. Hebert Coelho. Em razão de problemas com a voz, o prof. Hebert solicitou ao presidente da sessão que efetuasse a leitura do parecer elaborado, o qual foi favorável ao pedido do discente. Após ler o parecer, o prof. Fabrizzio abriu espaço para o prof. Gustavo, orientador do aluno, se manifestar. O prof. Gustavo expôs as dificuldades enfrentadas pelo aluno que o impediram de concluir a dissertação dentro do prazo conceido e se colocou à disposição da CPG para fornecer os esclarecimentos que se fizessem necessários. O coordenador do PPGCC indagou se haviam dúvidas e na ausência de manifestações abriu a votação que culminou na aprovação do pedido por unanimidade. **Sétimo assunto.** Dadas as inversões de pauta realizadas no decurso da reunião, o sétimo assunto passou a ser "Requerimento de estágio pós-doutoral no INF/UFG". O presidente da sessão informou aos presentes que foi encaminhado à coordenação do PPGCC o requerimento de realização de estágio pós-doutoral do proponente Leonardo Afonso Amorim, com duração de 36 meses (trinta e seis meses), e supervisão do professor Arlindo Rodrigues Galvão Filho. Uma vez recebidos, os documentos foram encaminhados pela secretaria ao prof. Fábio Moreira Costa, designado para relatar o pedido e emitir parecer para ser apreciado pela CPG. Com a palavra, o prof. Fábio pediu desculpas aos presentes e disse não ter recebido a documentação para análise. A secretaria se manifestou alegando que o envio foi feito no dia 21/07/2022. O prof. Fábio pediu que o assunto fosse retirado da pauta para possibilitar a elaboração do parecer, sugestão que foi acatada pelo prof. Fabrizzio. **Oitavo Assunto**.

Homologação de desligamento de discente. Dando continuidade à reunião, o coordenador do PPGCC expôs que o aluno de doutorado Douglas Winston Ribeiro Soares solicitou desligamento do curso e que nesses casos, o que cabe à CPG é apenas homologar o desligamento para que a situação possa ser registrada nos sistemas. O prof. Sérgio perguntou o que ocorreu com o aluno, porque o conhecia e tratava-se de um excelente aluno. A profa. Telma respondeu que ele não conseguiu conciliar as questões de trabalho com a pesquisa de doutorado, além de estar enfrentando questões familiares e particulares as quais o estão impedindo de desenvolver o trabalho de doutorado. A docente afirmou que o aluno pretende ingressar novamente no curso de doutorado em um futuro próximo. A profa. Telma aproveitou o momento para sugerir que o PPGCC volte a discutir a proposta de elaboração de um edital de seleção à parte, com vagas e regras específicas, em que o candidato tem que propor algo vinculado com sua atividade laboral, em uma área afetada ao seu trabalho no campo profissional. O prof. Fabrizzio disse que a discussão proposta pela profa. Telma é bastante rica e merece ser revisitada, e que não havia mais nada a ser feito por parte da CPG com relação ao aluno Douglas. Em seguida, abriu espaço para aqueles docentes que quisessem divulgar eventos ou atividades correlatas à computação. A profa. Erika pediu a palavra para divulgar o evento das ADAS que aconteceria na segunda-feira próxima, no INF, e solicitou que a informação fosse repassada aos alunos e alunas para estimulá-los a participar. **Nono Assunto**. Outros. Não houve nenhum assunto discutido no tópico. Esgotada a pauta, o presidente da sessão agradeceu aos presentes e encerrou a sessão da qual eu, Mirian Castro Portilho Dias Amorim, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelo senhor presidente e pelos conselheiros presentes à sua discussão e votação.